

Surdocegueira

**INSTRUMENTOS DE APLICAÇÃO E ORIENTAÇÕES DE
PRÁTICAS QUE PERMITAM O ACESSO E PARTICIPAÇÃO DE
PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA E/OU DE PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL
EM SISTEMAS INCLUSIVOS, RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS**

**Anexo I do Guia de Orientação para: Inclusão de crianças e jovens
com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial**

Shirley Rodrigues Maia
Susana Maria Mana Araújo
Vula Maria Ikonomidis

**INSTRUMENTOS DE APLICAÇÃO E ORIENTAÇÕES DE
PRÁTICAS QUE PERMITAM O ACESSO E PARTICIPAÇÃO DE
PESSOAS COM SURDOCEGUEIRA E/OU DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL EM SISTEMAS
INCLUSIVOS, RESPONSÁVEIS E SUSTENTÁVEIS**

Anexo I do Guia de Orientação para: Inclusão de crianças e jovens com surdocegueira e com
deficiência múltipla sensorial

1ª Edição

São Paulo
Grupo Brasil
2017

Maia, Shirley Rodrigues

Instrumentos de aplicação e orientações de práticas que permitam o acesso e participação de pessoas com surdocegueira e/ou de pessoas com deficiência múltipla sensorial em sistemas inclusivos, responsáveis e sustentáveis / Susana Maria Mana Aráoz, Vula Maria Ikonomidis. – São Paulo: Grupo Brasil, 2017. 39 f.: il. color.

Nota: Anexo I do Guia de orientações para: inclusão de crianças e jovens com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial.

ISBN: 978-85-62252-16-7

1. Deficiência múltipla. 2. Deficiência sensorial.
3. Inclusão - Deficientes. I. Aráoz, Susana Maria Mana.
II. Ikonomidis, Vula Maria. III. Título.

CDU: 616.28:617.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Juliana Bernardo Ferreira – CRB-8/10061

1ª Revisão: 2012 – Shirley Rodrigues Maia, Vula Maria Ikonomidis, Ana Lúcia Rago, Luciana Pinto Cardoso, Marcia Maurilio Souza, Helena Burgés Olmos, Sandra R. S. H. Mesquita e Susana M. M. Aráoz.

2ª Revisão: 2013 - Shirley Rodrigues Maia, Vula Maria Ikonomidis, Ana Lúcia Rago, Luciana Pinto Cardoso, Marcia Maurilio Souza, Helena Burgés Olmos, Sandra R. S. H. Mesquita e Susana M. M. Aráoz.

3ª Revisão: 2014 - Ana Lúcia Rago, Helena Burgés Olmos, Luciana Pinto Cardoso, Márcia Maurilio Souza, Maria Aparecida Cormedi, Regina Maria de Jesus Flöter, Sandra R. S. H. Mesquita, Shirley Rodrigues Maia, Susana M. M. Aráoz e Vula Maria Ikonomidis.

4ª Revisão: 2015 – Sandra R. S. H. Mesquita, Shirley Rodrigues Maia, Susana M. M. Aráoz e Vula Maria Ikonomidis.

5ª Revisão: 2016 – Maria E. Grau Bove, Sandra R. S. H. Mesquita, Shirley Rodrigues Maia, Susana M. M. Aráoz e Vula Maria Ikonomidis.

Capa e diagramação: Inês Igino

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial

Rua Baltazar Lisboa, 212 – Vila Mariana

CEP: 04110-060 – São Paulo – SP

Fone: 55 11 5579-5438

grupobrasil@grupobrasil.org.br

Prefixo editorial: 62252

Introdução

Este anexo foi planejado para levantar dados da unidade escolar visando apoiar a inclusão de pessoas com surdocegueira e/ou com deficiência múltipla sensorial.

Tem como objetivo levantar os aspectos importantes na inclusão educacional de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial e orientar as unidades educacionais das redes municipais e estaduais da educação

Ele está composto de dois instrumentos:

Instrumento 1- Questionário: Coleta de Informações da Unidade Escolar - C.I.U.E.

Instrumento 2- Ficha de Registro de Observação da Unidade Educacional- F.R.O.U.E.

Histórico

O grupo de instituições subvencionadas pelo programa Perkins Internacional no Brasil, iniciou um estudo e elaboração de um documento que orienta e subsidia os serviços que se destinam a inclusão de pessoas com surdocegueira e ou com deficiência múltipla sensorial na rede municipal e ou estadual de ensino em 2009.

O Grupo foi composto por profissionais da Abrapasem Associação Brasileira de Pais e Amigos dos Surdocegos e do Múltiplo Deficiente Sensorial, Ahimsa Associação Educacional para Múltipla Deficiência, ADEFNAV Centro de Recursos nas áreas de Surdocegueira, Deficiência Múltipla Sensorial e Deficiência Visual e o setor de Baixa Visão da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo- Centro Eva Lindstedt. A coordenação do grupo foi realizada pela consultora internacional representante do Programa Perkins e da UNESCO professora doutora Maria H. G. V. Bove.

O instrumento foi inicialmente elaborado pelos seguintes profissionais: Márcia Maurilio Souza, Sandra R. S. H. Mesquita, Shirley R. Maia e Vula Maria Ikonomidis com colaboração de Ana Lúcia Rago, Ana Márcia F. Claras, Helena Burgés Olmos, Luciana P. Cardoso e Maria Tereza Borro.

Nos anos 2012 e 2013 foram realizadas as revisões após aplicações com colaboração dos profissionais: Ana Lucia Rago, Helena Burgés Olmos, Luciana Pinto Cardoso, Márcia Maurilio Souza, Maria Aparecida Cormedi, Regina Maria de Jesus Flöter, Sandra R. S. H. Mesquita, Shirley Rodrigues Maia, Susana Maria Mana Aráoz e Vula Maria Ikonomidis.

No ano de 2014 em nova consultoria com a Dra. Maria Bove foram realizadas novas alterações após a aplicação em diferentes escolas do Estado de São Paulo e município. Profissionais que colaboraram com a revisão: Regina Maria de Jesus Flöter, Sandra Regina S. H. Mesquita, Luciana Pinto Cardoso, Shirley Rodrigues Maia, Susana Maria Mana Aráoz e Vula Maria Ikonomidis.

No ano de 2015 as profissionais: Sandra Regina S. H. Mesquita, Susana Maria Mana Araújo, Shirley Rodrigues Maia e Vula Maria Ikonomidis em consultoria com a Dra. Maria Bove atualizaram os instrumentos 1 e 2 para atender as necessidades reais de inclusão das crianças e jovens com surdocegueira e/ou, com deficiência múltipla sensorial.

Orientações Gerais

Instrumento 1 - Questionário: Coleta de Informações da Unidade Escolar - C.I.U.E., deverá ser preenchido pelo responsável da unidade escolar que atua no processo educacional de pessoas com deficiência.

O Instrumento 1 é composto pelos seguintes itens:

- I. Atenção às Famílias
- II. Comunidade Escolar
- III. Entorno da Comunidade Escolar
- IV. Acesso / Apoio da Comunidade Escolar
- V. Espaços Temáticos

Instrumento 2 - Ficha de Registro de Observação da Unidade Educacional - F.R.O.U.E.

Deverá ser preenchido durante a visita de trabalho de colaboração com o professor e demais membros da equipe, que acompanham o processo de inclusão de alunos com surdocegueira e ou com deficiência múltipla sensorial.

Uma cópia ficará com a escola.

O Instrumento 2 é composto pelos seguintes itens:

- I. Apoios para Comunicação
- II. Apoios para O&M
- III. Apoios Sensoriais
- IV. Apoios sociais
- V. Apoios para Acesso e Participação ao Currículo Geral
- VI. Apoio de Pessoal

Legenda de Preenchimento:

EM – Emergente; ED – Em andamento; AL – Alcançado / Atingido.

Prioridade: 1- Alta 2- Média 3- baixa

Nota: Deverá ser entregue aos responsáveis pelo preenchimento dos instrumentos 1 e 2 o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Instrumento 1 – Questionário: Coleta de Informações da Unidade Escolar – C.I.U.E

I. Atenção às famílias		
1. Quais ações são realizadas em atenção às famílias de pessoas com deficiência?		Observações
Encaminhamentos		
Terapêuticos: () Fonoaudiologia () Fisioterapia () Equoterapia () Hidroterapia () Outros, quais? _____		
Médicos: () Neurologista () Pediatra () Fisiatra () Otorrinolaringologista () Oftalmologista () Psiquiatra () Outros, quais? _____		
Educacionais: () Atendimento Educacional Especializado () Salas de Recurso () Conveniadas () Outros, quais? _____		
Sociais: () Centros de Convivência () Centros de Apoio () Associações () Outros, quais? _____		
Reuniões: () Semanais () Mensais () Quando necessário () Outros, quais? ____ _____		
Palestras: () Informativas () Formativas () Prevenção () Outras, quais? ____ _____		
Oficinas: () Confecção de materiais () Orientação e Mobilidade () Comunicação () Outros, quais? _____		
2. Quem é responsável pela realização das ações com as famílias?	Qual ação ou plano realizado	Observações
() Professores de sala de aula		
() Professor de sala de recurso		
() Professor de ala do AEE/SAAI		
() Coordenador pedagógico		
() Outro, qual? _____		

II. Comunidade Escolar

1. Quais são as ações organizadas com a comunidade escolas?	Qual a frequência	Quem acompanha	Observações
() Reuniões de hora atividade			
() Formação continuada com treinamento e aprimoramento em temas específicos			
() Reuniões para organização do projeto político pedagógico			
() Reuniões de avaliação das atividades realizadas			
() Outras, quais? _____ _____			

2. Quem participa das Formações Continuadas internas?	Observações
() Professores de sala de aula	
() Auxiliar ou Assistente de Direção	
() Profissional especializado	
() Profissional do AEE (Atendimento Educacional Especializado)	
() Cuidadores / A.V.E (Agente de Vida Escolar)/ e outras denominações	
() Profissional da Área de Saúde	
() Professor Instrutor Mediador	
() Facilitadores de inclusão	
() Professores Itinerantes	
() Guia-intérprete	

2. Quem participa das Formações Continuidas internas?	Observações
<input type="checkbox"/> Especialistas	
<input type="checkbox"/> Profissional especializado em O&M	
<input type="checkbox"/> Profissionais e professores de áreas correlacionadas	
<input type="checkbox"/> Profissionais da administração	
<input type="checkbox"/> Agente escolar	
<input type="checkbox"/> Merendeira	
<input type="checkbox"/> Porteiro	
<input type="checkbox"/> Faxineira	
<input type="checkbox"/> Estagiários	
<input type="checkbox"/> Coordenador pedagógico	
<input type="checkbox"/> Intérprete	
<input type="checkbox"/> Circulo de amigos	
<input type="checkbox"/> Inspetor de alunos	
<input type="checkbox"/> Professores de sala de recursos	

3. Nas Formações Continuidas externas qual é o critério para seleção?	Observações
() Profissional que participa de atividades escolares com frequência	
() Profissional que representa a comunidade escolar	
() Responsável pela multiplicação	

4. Nas Formações Continuidas externas como são selecionados os profissionais?	Observações
() os que participam de todas as formações	
() os que representam a comunidade escolar	
() os que realizam a multiplicação	
() por hierarquia de cargo e função	
() por tempo de serviço	
() profissionais com especialização	
() por eleição do colegiado	
() por estar em sala de aula	
() professores que tem aluno com deficiência na sala de aula	
() Outros, quais? _____	

5. No planejamento das Formações Continuidas, quais os temas enfatizados?	Sugestões e/ou Observações
() educação inclusiva	
() acessibilidade	
() informática e recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	
() estilo de aprendizagem	
() desenho universal de aprendizagem	
() comunicação alternativa	
() tecnologia Assistiva	
() Libras	
() currículos	
() temas de autoajuda para os funcionários	
() ensino profissionalizante / empregabilidade	
() deficiências (surdez/auditiva/visual/outras)	
() atividades extracurriculares	
() dificuldades de aprendizagem	
() Outros, quais? _____	

6. Critérios para a escolha dos temas:	Sugestões e/ou Observações
() solicitação da comunidade escolar	
() necessidades relacionadas ao alunos com deficiência que estão na unidade escolar	
() apoio para a sala de aula	
() reciclagem / atualização da comunidade escolar	
() organização de um novo programa / serviço na comunidade escolar	
() coordenação pedagógica / direção sugerem os temas	
() Outros, quais? _____	

III. Entorno da Comunidade Escolar

1. Quais são os recursos da comunidade no entorno da unidade educacional?	Atividades desenvolvidas	Observações
() Universidades		
() CAPE		
() CEU		
() Hospital		
() Centro de terceira idade		
() Instituições especializadas em deficiência		
() Unidades de saúde (UBS, AMA, AME, CECCO, outros)		
() Parques públicos		
() Centro de família		
() CEFAI Centro de Apoio a Educação, Formação e Apoio a Inclusão.		
() Centro comunitário		
() Centro poliesportivo		
() Amigos da escola (voluntários)		
() Biblioteca pública		
() SESI		
() SESC		

1. Quais são os recursos da comunidade no entorno da unidade educacional?	Atividades desenvolvidas	Observações
<input type="checkbox"/> SENAI		
<input type="checkbox"/> SEBRAE		
<input type="checkbox"/> Atendimento terapêutico		
<input type="checkbox"/> Conservação de espaços públicos		
<input type="checkbox"/> Aulas extras (horta, jardinagem, etc.)		
<input type="checkbox"/> Orientação para a comunidade ou palestras		
<input type="checkbox"/> Uso de espaços públicos (ex. Padaria)		
<input type="checkbox"/> Atividades esportivas		

IV. Acesso / Apoio e Parceria

1. Realiza ações com:	Observações
<input type="checkbox"/> CEFAIs	
<input type="checkbox"/> CAPE Centro de Apoio Pedagógico Especializado	
<input type="checkbox"/> Núcleos de educação	
<input type="checkbox"/> Outros, quais? _____ _____	

2. Quais as ações que são realizadas com: CEFAIs, CAPE ou outros núcleos?	Frequência
<input type="checkbox"/> Formações Continuadas	
<input type="checkbox"/> Encaminhamentos	
<input type="checkbox"/> Acompanhamento de alunos com deficiência	
<input type="checkbox"/> Organização de estratégias e acessibilidade para a comunidade escolar	
<input type="checkbox"/> Avaliações	
<input type="checkbox"/> Orientações às famílias	
<input type="checkbox"/> Não tem nenhuma atividade	

3. Quais as ações realizadas com as instituições conveniadas com a secretaria estadual ou municipal da educação.	Frequência
() Avaliações dos alunos com deficiência	
() Palestras informativas	
() Estágios profissionais	
() Cursos de formação continuada	
() Encaminhamentos para AEE	
() Encaminhamentos para Educação Especial	
() Encaminhamentos para Atividades Profissionalizantes	
() Encaminhamentos para Atividades de Enriquecimento Curricular	

V. Espaços Temáticos

1. Quais os recursos (instalações) da unidade escolar?	Quantos	Frequência de uso	Observações
<input type="checkbox"/> Biblioteca			
<input type="checkbox"/> Parque			
<input type="checkbox"/> Sala de leitura			
<input type="checkbox"/> Sala de vídeo			
<input type="checkbox"/> Enfermaria			
<input type="checkbox"/> Quadras esportivas			
<input type="checkbox"/> Salão de jogos			
<input type="checkbox"/> Sala de jogos			
<input type="checkbox"/> Brinquedoteca			
<input type="checkbox"/> Cozinha pedagógica			
<input type="checkbox"/> Sala de informática			
<input type="checkbox"/> Sala de educação física			
<input type="checkbox"/> Piscina			
<input type="checkbox"/> Sala do AEE			
<input type="checkbox"/> Sala de SAAI			
<input type="checkbox"/> Sala de recursos			
<input type="checkbox"/> Teatro / Auditório			
<input type="checkbox"/> CIEJA			

VI. CURRICULAR

3. Quais são as formas de acesso ao currículo geral do aluno com deficiência?	Observações
<input type="checkbox"/> Elaboração do PEI – Plano Educacional Individualizado	
<input type="checkbox"/> Currículo igual com adequação	
<input type="checkbox"/> Currículo Flexibilizado - Multinível	
<input type="checkbox"/> Currículo sobreposto/Integrado	
<input type="checkbox"/> Outro, qual? _____	
<input type="checkbox"/> Nenhuma	

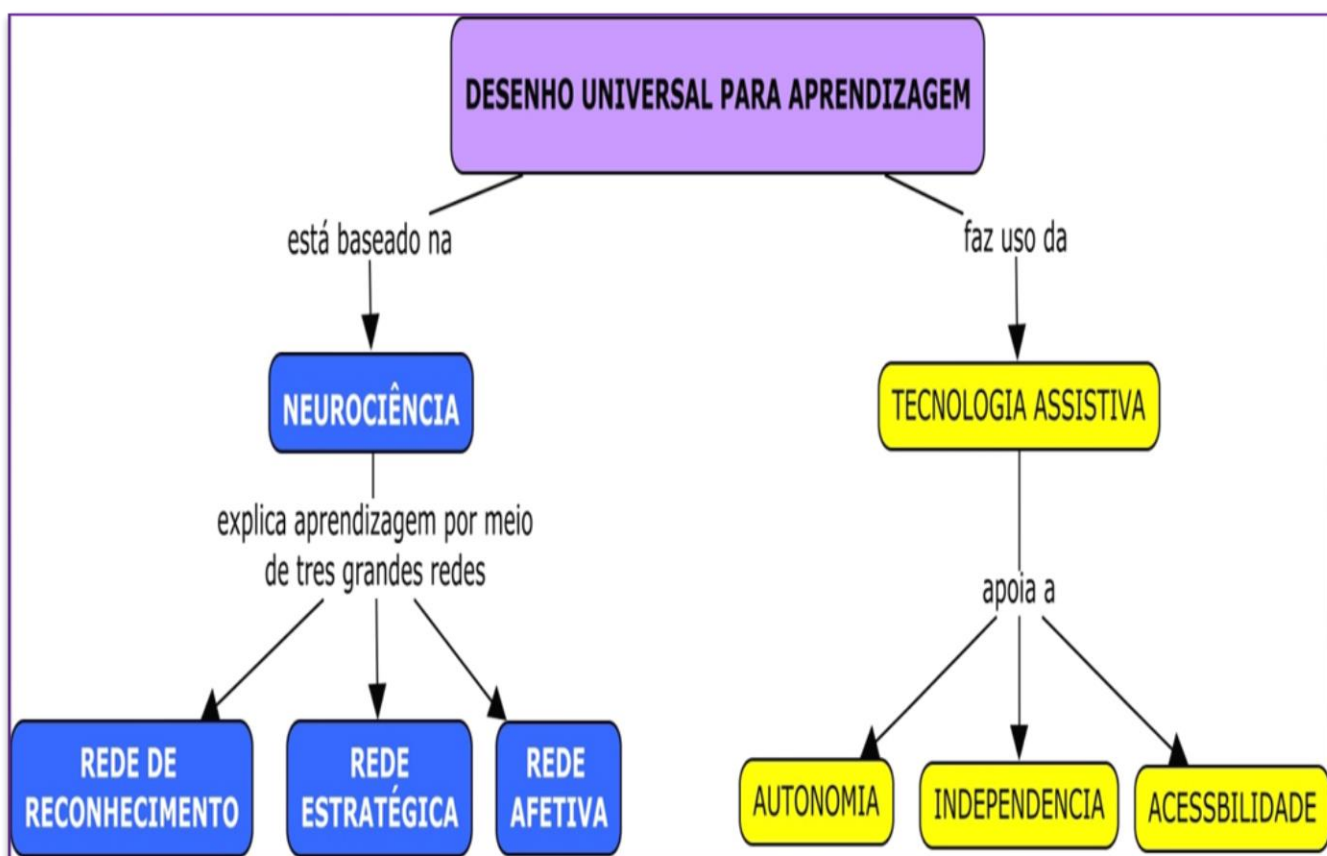
Instrumento 2 – FICHA DE OBSERVAÇÃO DOS RECURSOS DA UNIDADE EDUCACIONAL PARA OS ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL- LEVANTAMENTO DE PRIORIDADES

O instrumento 2 foi elaborado com objetivo de atender as reais necessidades das pessoas com surdocegueira e ou com deficiência múltipla sensorial, visando seu acesso à comunicação e aprendizagem.

Para a observação e preenchimento do mesmo segue uma explicação sobre os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem- DUA apresentando por meio de Mapas Conceituais e Conhecimentos teóricos sobre termos e terminologias que foram selecionados para compor este instrumento.

Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem

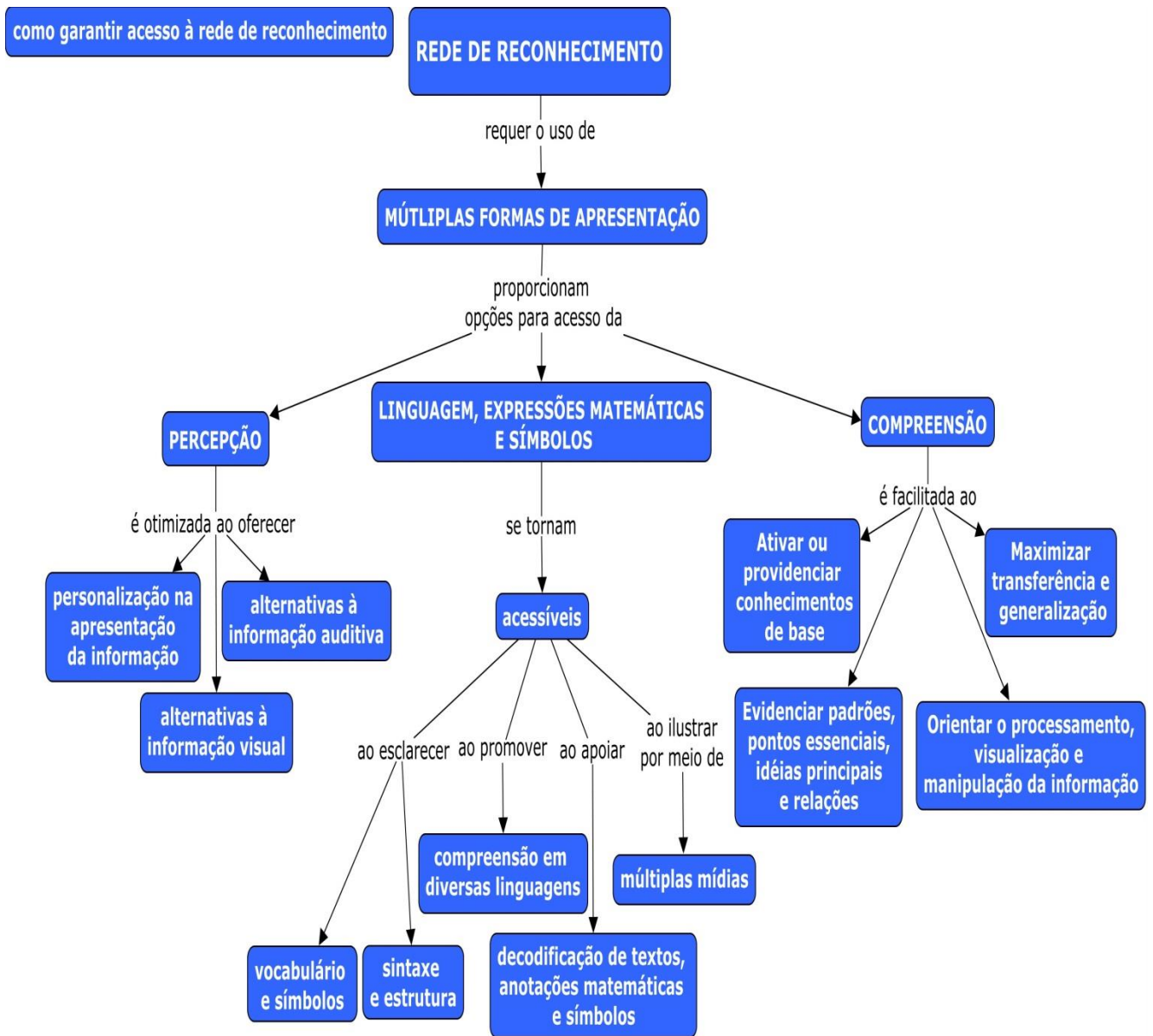
Fig. 1 Mapa Conceitual sobre o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)



Elaborado por Ikonmidis e Maia (2016) baseado em WAKEELD, MA-CAST (2011)

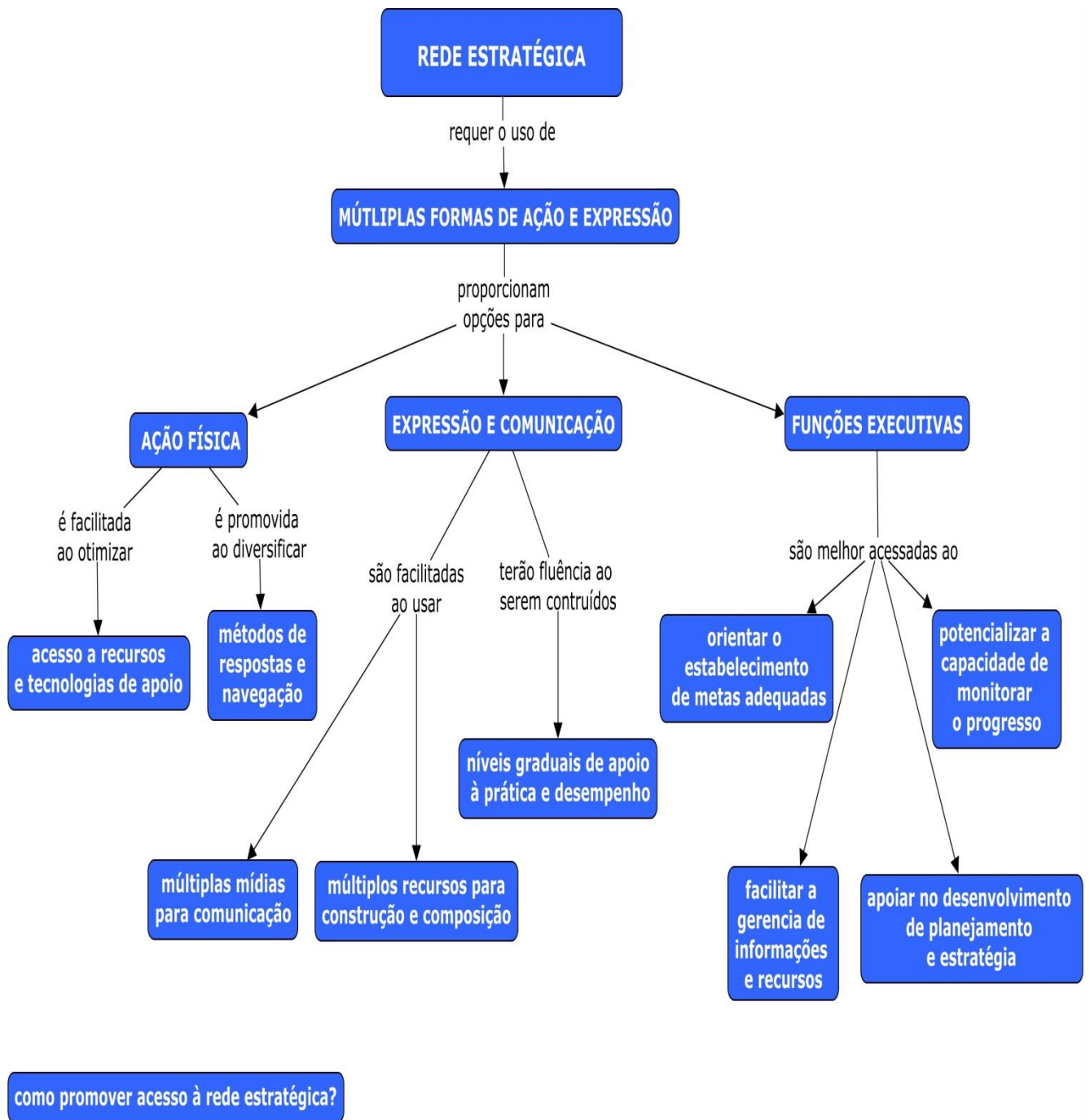
Nota: O instrumento 2 a princípio alguns itens “poderão” ficar em branco por não ser algo direcionado ao aluno naquele momento de observação

Fig. 2 Mapa Conceitual da Rede de Reconhecimento



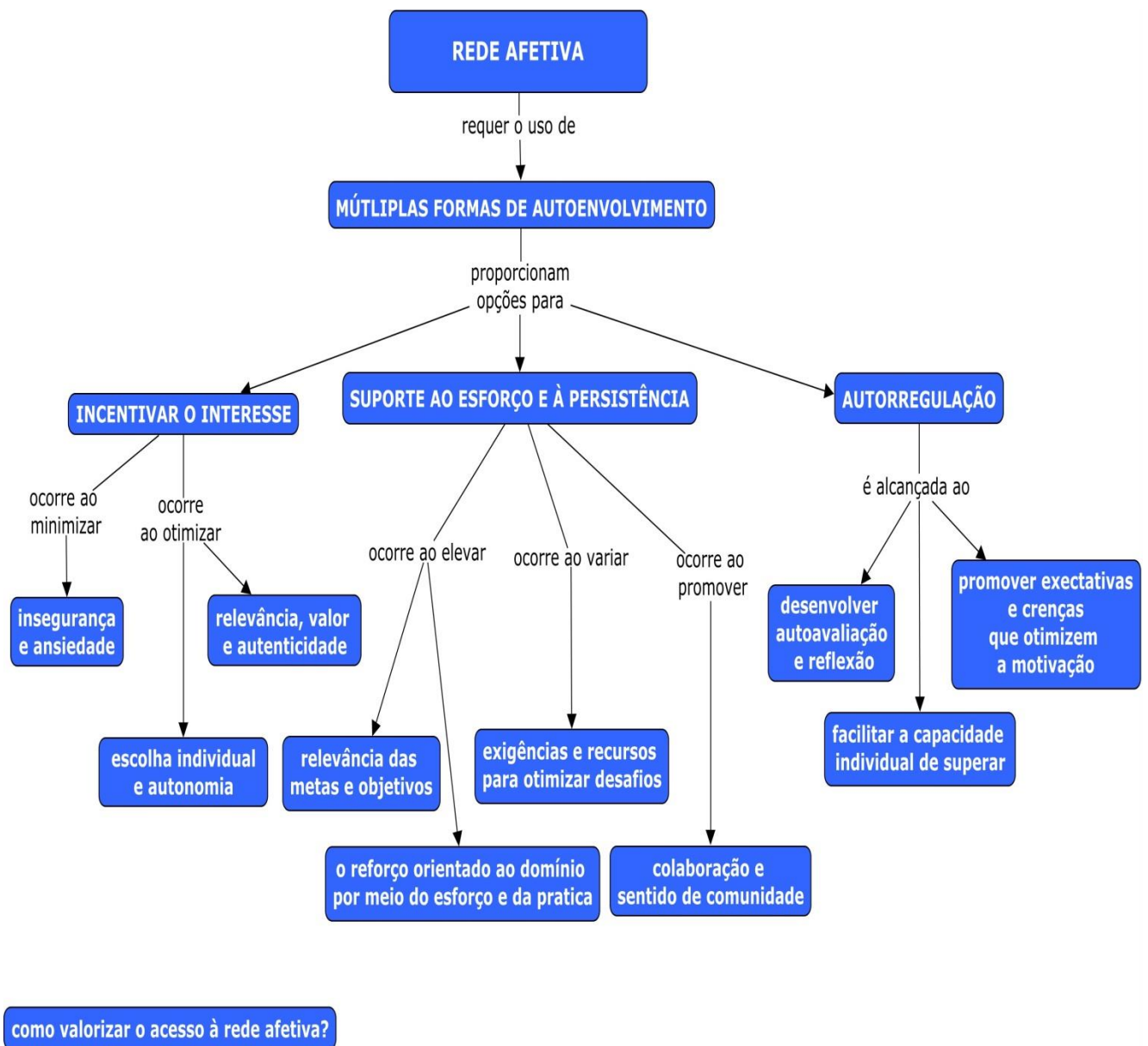
Elaborado por Ikonmidis e Maia (2016) baseado em WAKEELD, MA-CAST (2011)

Fig. 3 Mapa Conceitual da Rede de Estratégica



Elaborado por Ikonmidis e Maia (2016) baseado em WAKEELD, MA-CAST (2011)

Fig. 4 Mapa Conceitual sobre a Rede Afetiva



Elaborado por Ikonmidis e Maia (2016) baseado em WAKEELD, MA-CAST (2011)

Conhecimentos Teóricos

✓ **Avaliação Autêntica:**

Segundo Portugal

“Segundo Epstein et al. (2004), uma avaliação adequada ou autêntica em educação de infância deve satisfazer um conjunto de critérios de que destacamos as seguintes ideias: 1) A avaliação não deve criar ansiedade ou medo na criança, não pondo em causa a sua autoestima, nem dando azo a um sentimento de insucesso; a avaliação deve atender ao que as crianças conhecem e são capazes, e nunca ser penalizadora pelo que elas não sabem. 2) A informação deve ser obtida ao longo do tempo, em múltiplas e significativas situações, no contexto das atividades naturais da criança. 3) O valor da avaliação vai muito além da focalização no desenvolvimento e aprendizagens das crianças; a avaliação é indispensável na análise da qualidade da oferta educativa e na compreensão da forma como esta vai, ou não, ao en- 596 Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51 set.- dez. 2012 Uma proposta de avaliação alternativa e “autêntica” em educação pré-escolar ao encontro das necessidades das crianças, atendendo ao seu bem-estar e implicação nas atividades, sendo crucial a todo o planeamento e processo de melhoria.

É nessa linha de pensamento que Drummond (2005, p. 19) refere que uma avaliação com sentido é aquela em que se aprecia e compreende [...] o que as crianças sabem, reconhecemos os seus sucessos, as suas características individuais e as diferenças entre crianças. Podemos usar estas avaliações para organizar e enriquecer o currículo, as nossas interações com as crianças e as respostas educativas no seu todo. Essas avaliações também podem servir para identificar o que a criança vai ser capaz de aprender a seguir, de forma a apoiarmos e a alargarmos a sua aprendizagem. A avaliação das aprendizagens das crianças faz parte da procura de qualidade, na nossa prática diária. No fundo, trata-se da ideia de Gaspar (2005, p. 55): “avaliar é tomar consciência.” (PORTUGAL 2012 pg.596 e 597)

✓ **Currículo Flexibilizado, segundo Alonso:**

“No Parecer que elaborámos sobre o Projecto de Gestão Flexível do Currículo propusemos como condições indispensáveis para o sucesso da Reorganização Curricular as seguintes ideias: – a) a reorganização curricular terá potencialidades inovadoras sempre que nas escolas se reúnam algumas condições políticas, organizacionais, de participação e de apoio externo, que levem progressivamente a comunidade educativa a confrontar e reconsiderar as concepções e práticas predominantes na cultura escolar; b) caminhar lenta, mas de forma consistente, para um currículo mais integrado, no qual todos os alunos, na sua diversidade, se possam rever, é uma aspiração legítima e uma responsabilidade moral da escola básica actual; c) Possibilitar ambientes de aprendizagem que favoreçam a integração de saberes, o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico, o aprender a ser, o aprender a colaborar, o aprender a resolver problemas e o exercício da cidadania, que nos parecem algumas das ideias centrais da Reorganização Curricular, é um desafio para a escola democrática que entre todos queremos construir d) na clarificação da *concepção e desenho curricular e dos níveis de*

construção, de forma a que os alicerces do edifício que se está a construir (Projecto Curricular Nacional) apresente uma estrutura clara, consistente e aberta – estimuladora da construção de Projectos Curriculares diversificados e adequados às necessidades e características específicas dos alunos nos contextos diferenciados das escolas; e) na criação/disponibilização de *estruturas e condições* organizacionais *externas e internas às escolas* que, de forma articulada, apoiem e facilitem o *desenvolvimento e a gestão curricular flexível e integrada*, nomeadamente no que diz respeito à coordenação e trabalho colaborativo, à investigação, à produção de materiais curriculares, à formação inicial e contínua de professores e à avaliação e Autorregulação da mudança; f) na criação de dispositivos de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento do Projecto Curricular Nacional que permita, com base na produção do conhecimento curricular gerado nas escolas, ir enriquecendo e melhorando a sua definição.” (ALONSO, 2006 pags.150 e 151)

✓ **Ensino Colaborativo**

Segundo Almeida e Machado: “O ensino colaborativo tem sido utilizado para favorecer a inclusão escolar, envolvendo a parceria direta entre os professores da Educação comum e especial.” (ALMEIDA e MACHADO, 2005 pags. 7-9.)

✓ **Aprendizagem Colaborativa**

Segundo Torres, Alcântara e Irala (2004)

“Muitas pessoas acreditam que o conhecimento é uma entidade que se transfere de uma cabeça para outra. A aprendizagem colaborativa, no entanto, parte da ideia de que o conhecimento é resultante de um consenso entre membros de uma comunidade de conhecimento, algo que as pessoas constroem conversando, trabalhando juntas direta ou indiretamente (i.e., resolução de problemas, projetos, estudos de caso, etc.) e chegando a um acordo. Aprendizagem Colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo. É um conjunto de abordagens educacionais também chamadas de aprendizagem cooperativa ou aprendizagem em grupo pequeno. Para Dillembourg e Larocque apud Nitzke et al. (1999), a diferença entre a cooperação e a colaboração pode ser traduzida pelo modo como é organizada a tarefa pelo grupo. Para eles, na colaboração, todos trabalham em conjunto, sem distinções hierárquicas, em um esforço coordenado, a fim de alcançarem o objetivo ao qual se propuseram. Já na cooperação, a estrutura hierárquica prevalece e cada um dos membros da equipe é responsável por uma parte da tarefa. De acordo com Panitz (1996): “A colaboração é uma filosofia de interação e um estilo de vida pessoal, enquanto que a cooperação é uma estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final.” Assim, a Aprendizagem Colaborativa é uma filosofia de ensino, não apenas uma técnica de sala de aula. Nas palavras de Panitz (1996): Em todas as situações onde pessoas formam grupos, a Aprendizagem Colaborativa sugere uma maneira de lidar com as pessoas que respeita e destaca as habilidades e contribuições individuais de cada membro do grupo. Existe um compartilhamento de autoridade e a aceitação de

responsabilidades entre os membros do grupo, nas ações do grupo. A premissa subjacente da aprendizagem colaborativa está baseada na construção de consenso por meio da cooperação entre os membros do grupo, contrapondo-se à ideia de competição, na qual alguns indivíduos são melhores que outros. Os praticantes da Aprendizagem Colaborativa aplicam essa filosofia na sala de aula, nas reuniões de comitê, com grupos comunitários, dentro de suas famílias e geralmente como um modo de viver e lidar com outras pessoas (p. 1) Em contrapartida, a cooperação apresenta-se como um conjunto de técnicas e processos que grupos de indivíduos aplicam para a concretização de um objetivo final ou a realização de uma tarefa específica. É um processo mais direcionado do que o processo de colaboração e mais controlado pelo professor. Portanto, pode-se afirmar, de maneira geral, que o processo de cooperação é mais centrado no professor e controlado por ele, enquanto que na colaboração o aluno possui um papel mais ativo.” (TORRES, ALCANTÁRA e IRALA 2004 pags 2 e 3.)

Eles apresentam também no artigo um quadro que traz a comparação conceitual entre aprendizagem cooperativa e aprendizagem colaborativa;

QUADRO 1 – Comparação Conceitual entre a Aprendizagem Colaborativa e a Aprendizagem Cooperativa - Fonte: Oxford (1997, p.444)

Aspectos	Aprendizagem Colaborativa	Aprendizagem Cooperativa
Propósitos	Promove a “aculturação” dos alunos nas comunidades de conhecimento	Aumenta as habilidades cognitivas e sociais por meio de um conjunto de técnicas aprendidas
Grau de Estruturação	Variável	Alto
Relacionamentos	Os alunos se engajam em atividades com “companheiros mais capazes” (professores, alunos mais avançados, etc.) os quais dão assistência e os guiam.	Os indivíduos são responsáveis pelo grupo e vice-versa; o professor facilita, mas o grupo é primordial.
Prescrição das Atividades	Baixa	Alta
Palavras Chaves	Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem cognitiva, aculturação, suporte mútuo, cognição situada, indagação reflexiva, epistemologia	Interdependência positiva, responsabilização, trabalho em grupos, papéis definidos, estruturas

“Partindo das ideias apresentadas no quadro comparativo, a aprendizagem cooperativa configura-se como um procedimento que possui uma série de técnicas altamente estruturadas psicológica e socialmente, que servem como auxílio aos estudantes no seu trabalho em grupo para a conquista de objetivos educacionais definidos. Por outro lado, a aprendizagem colaborativa é baseada em conceitos mais profundos, que englobam “questões teóricas, políticas e filosóficas tais como a natureza do conhecimento como uma construção social e o papel da autoridade na sala de aula” (MATTHEWS et al., p. 4). Resumindo, portanto, observa-se, nesses diversos conceitos, que os termos “cooperação” e “colaboração” designam atividades de grupo que pretendem um objetivo em comum. Apesar de suas diferenciações teóricas e práticas, ambos os conceitos derivam de dois postulados principais: de um lado, da rejeição ao autoritarismo, à condução pedagógica com motivação hierárquica, unilateral. De outro, trata-se de concretizar uma socialização não só pela aprendizagem, mas principalmente na aprendizagem.” (TORRES, ALCANTÁRA e IRALA 2004 pg 5.)

Instrumento 2 – FICHA DE OBSERVAÇÃO DOS RECURSOS DA UNIDADE EDUCACIONAL

Legendas:

EM-emergente ED- em desenvolvimento AL -Alcançado

Prioridade 1- alta, 2-média 3 - baixa.

I. Apoios para Comunicação – A unidade escolar tem os seguintes apoios para aprendizagem e desenvolvimento comunicativo

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno		Prioridade 1 a 3
				Necessita?		
1. Tecnologia Assistiva				Sim	Não	
Computadores						
Softwares (DOSVOX, Virtual Vision, Jaws, outros)						
Mouse adaptado						
Lupa eletrônica						
CCTV						
Impressora Braille						
Aparelho de amplificação sonora coletivo						
Sintetizadores de voz						
Display Braille						
Lousa Digital						
Acionadores						

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno Necessita?		Prioridade 1 a 3
Aparelho de som						
Máquina Perkins						
Loops						
Telescópio						
IPad/Tablete						
I Phone						
Reglete						
Punção						
Lupa Manual						
Livros digitais (MACDayse- MEC)						
Soroban						
Lousa Digital						
<u>Recursos Acessíveis de baixo custo</u>						
Caderno com pauta ampliada						
Jogos adaptados						
Materiais ampliados						
Livros Adaptados						
Outros, quais? _____						

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno Necessita?		Prioridade 1 a 3
				sim	não	
2. Comunicação Alternativa e Aumentativa						
Língua de sinais (para pessoas com Def. intelectual, TEA/TGD)						
Sistema Braille						
Sistemas pictográficos (Bliss, PCS, PECS, COMPIC e outros)						
Sistemas de calendários						
Figuras						
Desenhos						
Objetos tangíveis						
Objetos de referência						
Fotografias						
Imagens						
Partes de objetos (desnaturalização)						

II. Apoios para Orientação e Mobilidade – A unidade escolar tem os seguintes apoios para Orientação e Mobilidade

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno		Prioridade 1 a 3
				Necessita?		
				Sim	Não	
1. Ambiente						
<u>Áreas comuns da unidade escolar:</u>						
Sinalização: As portas das salas estão identificadas em diferentes linguagens – multicomunicação.						
Sinalização- Direcionamento- Uso de setas para indicar os vários ambientes da unidade escolar e texturas nas paredes (pista tátil).						
Piso podotátil de alerta e direcionamento						
Iluminação						
Paredes e chão em cores contrastantes						
Elevador com sinalização e acessibilidade						
Rampas						
Barras de apoio / corrimão						

Bebedouros com diferentes alturas						
	EM	ED	AL	Em relação ao aluno		Prioridade 1 a 3
				Necessita?		
	sim	não				
Telefones públicos com diferentes alturas						
Portas com maçanetas universais trinco reto						
<u>Salas de aula:</u>						
Sinalização / identificação dentro das salas de aula em diferentes linguagens – (multicomunicação)						
Áreas bem demarcadas						
Espaços organizados e identificados / sinalizados						
Distâncias adequadas						
Iluminação adequada e/ou regulável (por ex: cortina)						
Cores em contrastes adequadas as patologias oculares.						
<u>Sala de educação física / quadra / parque</u>						
Brinquedos Acessíveis no parque						
Rampas de acesso ao parque e quadra						

Iluminação na quadra coberta (lateral, na parede voltada para o centro)						
	EM	ED	AL	Em relação ao aluno		Prioridade 1 a 3
				Necessita?		
				sim	não	
Piso com linhas fortes e contrastantes						
Tatames para prática de atividades físicas e ou ginástica						
<u>Banheiros</u>						
Barras de apoio (perto dos lavatórios e vaso sanitário)						
Porta larga e espaço interno para movimentação de cadeira de rodas						
Torneiras em formato de alavanca						
Descarga em formato de alavanca						
2. Adequação postural						
<u>Postura</u>						
Carteiras com recorte ou com inclinação						
Parapodium						
Plano inclinado para leitura e escrita						
Cadeira adaptada						
Cunhas, calça para posicionamento, puffs						
<u>Deslocamentos da pessoa com deficiência</u>						
É usuários de: Cadeira de						

rodas, muletas, andador.						
Pré-bengala, bengala longa,						

III. Apoios Sensoriais

Apoio visual	EM	ED	AL	Em relação ao aluno: Necessita?		Prioridade 1 a 3
				sim	não	
<input type="checkbox"/> Óculos:						
<input type="checkbox"/> Lupas: () manual - () de apoio -						
<input type="checkbox"/> Telescópio (telescópio):						
<input type="checkbox"/> Distância:						
<input type="checkbox"/> Tamanho:						
<input type="checkbox"/> Iluminação x Brilho:						
<input type="checkbox"/> Contraste:						
<input type="checkbox"/> Cores:						
<input type="checkbox"/> Complexidade do material, imagens, figuras:						
<input type="checkbox"/> Escrita/Desenho: <input type="checkbox"/> Contraste e <input type="checkbox"/> Espessura traçado (lápiz 3B/4B; caneta esferográfica; canetinha ponta grossa; outros) <input type="checkbox"/> Caderno: comum; com adaptações (pauta reforçada; pauta ampliada, pular linhas,...)						
<input type="checkbox"/> Leitura: () Ampliação - tamanho fonte () tipo de letra () e espaçamento () () uso do plano inclinado.						
<input type="checkbox"/> Organização do ambiente:						
<input type="checkbox"/> Outros:						

--	--	--	--	--	--	--

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno: Necessita?	Prioridade 1 a 3
--	-----------	-----------	-----------	--	-------------------------

--	--	--	--	--	--

				sim	não	
2. Auditivos						
Aparelho de amplificação sonora individual						
Intérprete de língua de sinais						
Guia-intérprete						
Instrutor mediador						
3. Táteis						
Materiais de estudo apresentados em diferentes texturas, formas, temperaturas, contornos, alto relevo e pesos.						
4. Proprioceptivos						
Redes, cadeira de balanço, vestibulador, bolas Bobath						
Brinquedos do parque (escorregador, gira-gira, gangorra)						

IV. Apoios Sociais/Emocionais

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno: Necessita?		Prioridade 1 a 3
				sim	não	
Amigos da sala de aula						
Amigos tutores						
Amigos advogados						
Objetos permanentes em sala de aula						
Objetos pessoais específicos						
Toque ou comando verbal						

Desenho Universal para Aprendizagem na Educação:

V. Apoios para Acesso e Participação ao Currículo Geral					
	EM	ED	AL	Em relação ao aluno: Necessita?	Prioridade 1 a 3
1. Desenho Universal de Aprendizagem					
Ensino Colaborativo					
Aprendizagem cooperativa					
Instrução diferenciada					
2. Flexibilização de currículo: Alfabetização, matemática e ciências naturais e sociais.					
3. Currículo sensível à cultura do aluno					
4. Avaliação formal ou autêntica (? A ser conceituada)					
5. Círculo de amigos					

VI. Apoio de Pessoal

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno: Necessita?	Prioridade 1 a 3
Diretor					
Auxiliar ou assistente					
Coordenador pedagógico					
Secretário					
Agente escolar					
Merendeiro					
Auxiliar de limpeza					
Porteiro					
Professor					
Profissional especializado					
Profissional do AEE					
Estagiário, estudante e monitor					
Voluntário					
Inspetor de aluno					
Cuidadores					
Profissional da área de saúde					

	EM	ED	AL	Em relação ao aluno: Necessita?	Prioridade 1 a 3
Mediadores					
Facilitadores de inclusão					
Guia-intérprete					
Especialistas (fisioterapeuta, fonoaudiólogo, serviço social, terapeuta ocupacional, psicólogos)					
O & M					
Profissionais e professores de áreas correlacionadas (artes, educação física, informática)					
Membros da família, APM e conselhos escolares.					
Auxiliar de classe					
A.V.E. – Auxiliar de Vida Escolar					

Resumo de Prioridades

Aluno: _____

Apoios Comunicação	Prioridades	Observação
Tecnologia		
Assistiva/Recursos		
Acessíveis		
Comunicação		
alternativa e		
suplementar		
Orientação e Mobilidade		
Ambiente da		
unidade escolar		
Sala de aula		
Sala de Educação		
Física		
Banheiros		
Adequação Postural		
Postura		
Mobiliário		
/recursos		
Deslocamento da pessoa com deficiência		
Cadeiras de Rodas		
Sensoriais		
Visual		
Auditivo		
Táteis		
Proprioceptivos		
Cinestésicos		
Vestibular		
Sociais		
Sala de aula		
Unidade escolar		
Acesso e Participação ao Currículo Geral.		
Desenho Universal		
para		
Aprendizagem		
PEI		
Pessoal		
Unidade		
Educacional		
Sala de Aula		

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria A. e MACHADO Andrea, C.: **Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva**, in Rev. Psicopedagogia 2010; 27(84): 344-51.

PORTUGAL, Gabriela: **Uma proposta de avaliação alternativa e “autêntica” em educação pré-escolar: o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)**, Universidade de Aveiro in Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 51 set.-dez. 2012 págs., 596 e 597.

TORRES, Patrícia L., ALCANTARA, Paulo R. e IRALA, Esrom, A. F. : **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem** in Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

ALONSO, Luisa: **Competências Essenciais no Currículo: que práticas nas escolas?** Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança in Saberes básicos de todos os cidadãos no séc. XXI pg. 145 a 175

Instituições que participaram inicialmente da elaboração:



Atualizações:

